ica coliman

M. 889 Ano 18.*

GUIBARÃES, 13 de Peyereiro-**194**9

Red. e Adm., R. da Rainba, 56-A. Tel. 4313 Camp. e Imp., Minerva Yimaranenee. Tel. 4177 litti ili tinii. <u>Avença</u>

Director, editor e proprietário-ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

TITULO DE LEMBRANÇA

dade.

que chegasse.

A referida Comissão reuniu mais rígido preconceito da inalgumas vezes, mas desde iní- tangibilidade. E que nos per- Concelho actuou com firmeza. cio começaram a fervilhar cri- doem os que discordarem des Processou o incauto Vereador. térios diferentes no seio da tas considerações, mas o immesma, enquanto por outro perativo da nossa consciência lado surgiam protestos e ou assim o ordenou. na, o que deu lugar a que as do nosso coração. referidas Juntas da cidade refutassem esses protestos e essas sugestões com argumentos de sólida consistência.

Entretanto, a Comissão nomeada pela Éx. na Câmara principiava a criar um ambiente de pouca actividade e de poucas esperanças numa solução satisfatória e, ou fosse só por esses motivos ou também por mais alguns, o certo é que nada resultou de concreto da sua intervenção no caso em questão.

No Conselho Municipal, onde o assunto igualmente foi ventilado, este deu o seu apoio à exposição das Juntas de freguesia da cidade e reconheceu a necessidade de se alargar a área da mesma, o que, aliás, se continua a verificar.

De facto, não faz sentido que, por exemplo, o único Teatro desta terra, a poucos metros do coração da cidade, se encontre situado na fregue-sia de Santo Estêvão de Urgezes, outrotanto acontecendo à Estação do Caminho de Ferro, assim como da mesma forma não se compreende que o Hospital da Misericordia e o edifício das Escolas Centrais pertençam à freguesia de S. Pedro de Azurém e o Cemi-tério Municipal à de S. Miguel de Creixomil.

De modo algum pretendemos manifestar má vontade contra a integridade dessas freguesias, mas também não podemos deixar de reconhecer que a delimitação da área da cidade precisa de ser corrigida, visto que, conforme se encontra, não satisfaz sob diferentes aspectos, alguns dos quais previstos no Código Administrativo.

a de Santa Marinha da Costa, embora esta, segundo nos parece, em menor escala. Porque assim acontece, e porque, portanto, a cidade de Guimaportanto, a cidade de Guima-rães não deve continuar a fi-gurar entre as estatísticas populacionais com uma popula- tempo-distância.

Se não estamos em erro, foi nifesto prejuizo para os seus em 1942 que as Juntas de fre- habitantes, será de grande conguesia da Cidade de Guima- veniência que a Ex. ma Câmara rães, por iniciativa do então Municipal tome a iniciativa de Presidente de uma dessas Jun- procurar resolver esse probletas, Sr. Manuel Alves de Oli-ma, sem outra preocupação veira, apresentaram à Câmara que não seja a de consertar o Municipal deste concelho uma que se encontra desconsertado circunstanciada exposição so- e, por isso, colocando acima ventado perante o Vereador tânea com as circunstâncias; doenças infecto-contagiosas. bre uma possível e convenien | de tudo o interesse gèral. Se te modificação da área da ci- assim não for, então melhor será não despertar do sono Para efeito de ser estudada tranquilo o que a tal respeito ou apreciada a mesma exposi- já se passou e que, em virtude dor fosse lealmente informado ção, a Edilidade Vimaranense disso, se entregue à eternidanomeou uma Comissão, pre- de o que em boa hora e com sidida pelo Ex.mo Presidente boa intenção foi sugerido em do Município, com poderes 1942 pelas Juntas de freguesia para colher todos os elemen- da cidade. Evidentemente que competir intromissão no caso. tos necessários e, em face dis- não houve, supomos nós, a so, elaborar o seu parecer de pretensão de apresentar um em mentira, o Vereador, sem enxovalhado com um proces. alguns dados comparativos harmonia com as conclusões a trabalho dentro da perfeição mais absoluta ou dentro do

tras sugestões por parte dos Não somos vimaranense per cada dos édis municipais está reverendos párocos das fre-la certidão do nascimento, mas o Vereador delinquente. guesias mais atingidas e com somo-lo pela afectividade da E' lido o expediente — do o alargamento da área citadi- nossa alma e pela dedicação qual consta uma participação

Ando a sonhar comigo um outro mundo

Dentro das ilusões que tinha e tenho...

Depois... no coração é que eu me embrenho...

Desco da ideia ao peito, até ao fundo,

Ando a sonhar comigo e bem profundo

-- Um mundo onde não haja nada imundo,

De fronte onde não tenha um sobrecenho...--

Que eu hei-de modelar com mãos de Artista

Da argila do meu sonho um mundo lindo...

Então serão os Homens mais humanos,

Não haverá mais feras, mais firanos,

Mas haverá um Céu d'Amor infindo.

Este sonho ideal de limpo engenho:

Podeis chamar-me doido, idealista,

GRANDE SONHO

Aguas passadas...

Um Vereador "delinquente,,

Leis da Caça dão poderes perante os seus colegas, justido período chamado «defeso». E o cão de caça, caçado, foi recolhido ao Canil Municipal.

O dono do cão, buscando alcançar a liberdade do seu mãos do pleito. Podia esta quase desconhecidas na Suiça, perdigueiro, urde trama, in- atitude não ser a mais consen- neste último decénio, certas do respectivo pelouro. De on- mas era... a mais cómoda. de resultou, por ardil, ser o cão entregue ao caçador.

E' evidente que, se o Vereatratar-se de uma apreensão feita pelo guarda dos serviços venatórios, outro seria o seu procedimento, visto não lhe pronunciara: Assim, informado em fraude, buições. Caiu nas sanções da do caso!... lei. A Comissão Venatória do

Sessão camarária. Na ban-

de Juizo contra o Vereador S. M. | com o pelouro do canil. Este,

fiscais às Comissões Venató-lica os factos, mostrando e rias. Um dos seus «olheiros» provando a sua boa fé. Como lobrigou cão no monte, fora na mesma bancada dos Vereadores está um que, cumulativamente, era Presidente do Club dos Caçadores, este se pronunciou, lavando as suas

Foi, então, quando o Vereador "delinquente" parecia arrastado ao banco dos réus, que mático, bem como a difteria, uma figura integra, estrutural- a escarlatina e a paralisia inmente identificada com os de- fantil. veres da amizade, assim formalmente, com decisão, se

que o nosso colega não seja de leitores algumas estatísticas. querer, saiu fora das suas atri- so. Eu vou ao G. C. tratar que temos à mão.

> Vereador que, dignamente, se destacou, pondo-se ao serviço de um colega apanhado injus tamente nas malhas de um cia, às aldeias sertanejas. O processo:

Lima!

Na conjuntura, outro, que não ele, o podia e devia ter leito. Cumpria-lhe essa iniciativa de elegância moral, como Presidente do Club dos Caçadores, por cujo departamento corria meu feio delito.

Devo destacar, em preito de admiração e reconhecimento público ao preclaro concidadão e meu amigo António José Pereira de Lima: - Fora uma projecção espontânea do carácter leal e cordealissimo Dr. José Joaquim de Oliveira deste Homem Bom — justa-mente há poucos dias exalçado — que partiu a iniciativa de preparavam os da Venatória Concelhia!

Dias passados, qual lata ao local costumada: — que o Mi-'l nistro do Interior recusava a pronúncia do Vereador Fu

- Tanta popularidade, meu Deus!

Longa - Tabuaço.

A. L. de Carvalho.

Mais tarde a era dos maquivas, onde se lançaram todos os resíduos e se instalaram in-dústrias provisórias, que mais tarde tiveram gigantesco de-

senvolvimento. No século XIX e no nosso século, têm-se comprometido aterradoramente os destinos das cidades e as suas possibilidades de crescimento segundo regras e preceitos.

Assim os arredores, mil vezes maiores que a cidade, tornam-se doentes e vêm a constituir um dos grandes erros

Elementos do Ensino

A assistência médica nas instituições educativas do estado cada professor lecciona em helvético é deveras modelar. média trinta alunos, não sendo Segundo afirma o Doutor vulgar classes numerosas que Messerli, de Lausana, são

como a varíola, a febre tifoide, a individualidade da criança, em qualquer dos seus tipos e educando-a para a vida prácaracterísticas, o tifo exante-

Poderíamos para demonstrar a aliás douta e insuspeita afirmação de Messerli, por à dis-- "Isso não!... E' preciso posição da nossa meia dúzia

Mas isso tornaria ainda mais maçador este arrazoado.

Em Lisboa, como já dissera-Ponho aqui o nome desse mos, os médicos visitam com assiduidade as escolas oficiais, o que é digno de louvor.

Cabe a vez agora à Provinclínico da Casa do Povo pode-- António José Pereira de rá prestar, neste pormenor, valiosíssimo auxílio.

Frequentam a escola primária, na Suiça, cerca de meio milhão de crianças.

A frequência escolar obrigatória e inteiramente gratuita data de há um século. O principal objectivo da escola helvética é preparar a criança para a vida, procurando formar já uma verdadeira personalidade infantil.

Faz anos no próximo dia 17 o nosso prezado amigo e disobstar o enxovalho que me tinto Advogado em V. N. de Famalicão, Sr. Dr. José Jos-quim de Oliveira, antigo O. vernador Civil do nosso Disrabo, os noticiaristas davam a trito, a quem "Noticias de Ouimaraes», respeitosan cumprimenta e felicita.

Europa

Janela aberta para dentro da alma, a Europa é tudo e é nada. E nada mais é, do que tudo.

PARQUE DE HANN. 8-1-1949.

CORREIA DA COSTA

sam desconhecer preceitos e regras?

Julgamos que não... Mas é com tristeza que sentimos os limites da nossa cidade deita-

¿A quem pode passar despercebido que a nossa cidade para se expandir tem de atender a razões próprias, que devem ser estudadas, conduzindo a previsões que se estendem a um período maior ou menor de tempo?

Temos conhecimento que tanto dificultam o rendimento escolar.

Os estabelecimentos de ensino infantil tendem a respeitar tica, na sociedade.

Sendo o estado helvético a pátria, por excelência da pedagogia, onde o analfabetismo

Governador Civil

Passou no dia 9 o aniversário natalício do Sr. major de engenharia, Armando Nery Teixeira, ilustre Governador Civil do Distrito de Braga, a quem "Notícias de Guimarães" apresenta, por tal motivo, os melhores cumprimentos de felicitações.

Homenageado

pelos seus Amigos o

TENENTE Ernesto Moreira dos Santos

O nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército, Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, que durante 10 anos esteve a comandar a Secção da Guarda Nacional Republicana e que sempre soube impor-se, pelas suas qualidades de inteligência e de



carácter, assim como pelo seu aprumo e zelo profissional, à estima e respeito de toda a gente, e que acaba de abandonar esse posto, foi ante-ontem homenageado com um banquete oferecido por um numeroso grupo de seus amigos, o qual se efectuou no Restaurante do Teatro Jordão.

Ali se reuniram para cima de 90 pessoas de todas 25 camadas sociais - amigos e admiradores do brioso Militar — que desse modo quiseram patentear-lhe a sua muita consideração e o grande apreço em que o têm.

As altas qualidades do Tenente Ernesto Moreira dos Santos que ainda rem tentáculos de crescimento «Código de Policiamento Rural e Ursem regras e sem amparo. oferecer-nos um exemplar, acompa-nhado de uma amável dedicatória, foram exalçadas por alguns dos assistentes à homenagem e durante os brindes. Outras peasoas, impossibilitadas de comparecer, enviaram telegramas e cartos a associarem-se à homenagem numa prova de amizade bem significativa.

Noticias de Guimardes que conta ur banísticos, quando a função distância-tempo nos apresenta dúvidas quase sem resposta.

Continuaremos pelos temo do Tenente Ernesto Moreira dos Sandistância-tempo nos apresenta pos fora a permitir o falso tos no número dos seus Amigos e due dele sempre recebeu provas de burgo de traçados irregulares dedicação muito apreciáveis, associa--se às homenagens prestadas e desc-ja-lhe as maiores prosperidades.

Fevereiro de 1949.

Os arredores da Cidade...

E' simplíssimo o nosso problema urbanístico, comparado com o das grandes cidades.

Enquanto se aproveitam com ânsia as destruições causadas Além das freguesias que ci-tamos como penetrando nas guerra não destruiu, para se entranhas da cidade, ainda há resolverem problemas de arranjo territorial, principalmente dos aglomerados populacionais, melhorando assim a vida do homem em todos os seus obras de arquitectura e nos

interior da cintura militar já passou; passou também aque-le tempo do outro burgo do exterior, o falso burgo, de po-pulações sobrelevadas em nú-mero, que junto do primeiro se vinha acautelar da sua in-segurança e que rápido era envolvido por novas cinturas que só traziam torções às regras dos traçados.

Delfim de Guimaráes.

Por isso as estradas, que tinham origem nas portas da pelos bombardeamentos da última guerra, ou se procura tiam para destinos longínquos, passavam então com as suas sinuosidades a fazer parte de traçados novos, dentro do novo burgo.

A história de qualquer cida de encontra-se inscrita nas suas seu crescimento.

ção tão diminuta, do que re- Aquele tempo em que o bur- Por isso vem primeiro o nú- ¿ Estaremos nós ainda na- sultam consequências com ma- go era unidade organizada no cleo compacto do burgo, com queles tempos em que se pos-

traçado que procura, segundo o grau de civilização, uma dose de bem estar ditada por regras humanas, e depois o falso burgo com sujeições sem regras, de onde nasceram injustiças flagrantes.

nismos tornou os arredores das cidades em locais de dejectos e de inúmeras tentati-

¿Estaremos nós ainda na- e de injustiças?

Propaganda Eleitoral oferece? A fusão, para o fim eleitoral de No MEU

O Sr. Ministro da Marinha presidiu à sessão de propaganda da Candidatura do Sr. Marechal Carmona.

No Teatro Jordão, efectuou-se, na to, José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. noite de segunda-feira última, mais Henrique Cabral, Delegado do I.N.T.; uma sessão de propaganda nacionalista, que marcou como uma das maiores manifestações patrióticas realizadas no Norte do País.

O Teatro encontrava-se repleto de se viam muitas senhoras e achava-se decorado com bandeiras e flores, vendo-se, so fundo do palco, um grande retrato de Carmona.

A sessão foi promovida pelos Sindicatas da Cidade e por uma Comissão constituida pelos Srs. Engenheiro (Aldão) e José Mendes Ribeiro Júnior, com o patrocínio da U. N. Presidiu o Sr. Ministro da Marinha,

que dava a direita ao Sr. Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, e a esquerda ao Sr. Engenheiro nefícios recebidos e que espera conti-Daniel Barbosa, antigo Ministro da

Em lugares reservados, no palco, viam-se, ainda, além de outras individualidades, de que não nos foi possivel tomar nota, os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da C. Municipal; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Coronel Graciliano Marques, Presidente da U. N. de Braga; Deputados Drs. António M. Pinheiro Torres, Alberto Cruz e Braga da Cruz; Cap. Alberto Rebelo Branco, Comandante Distrital da P. S. P. e Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P. de Guimarães; Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida, Comandante dos B. V. de Guimaraes; Comendador Alberto Pimenta Machado, João Martine (Aldão), Dr. Jorge da Costa Antunes, José de Oliveira Pin-

é letra morta, pois que não existe e todos sabem ler e es-crever, os cursos de especialização do corpo docente são cato da I. Têxtil fez um discurso de verdadeiramente modelares.

Em 1838, salvo erro, surgiu assistência, muitos aplausos. Niederbipp, no cantão de pois de saudar a pessoa do Sr. Mi-minou a sessão de propaganda da nistro da Mariana, dirigiu vibrante candidatura do Sr. Marechal Carmona. a primeira Escola Normal em

Além das Escolas do Magistério, pròpriamente ditas, há cursos de Ciências Pedagógi cepção feita, na cidade do Porto, cas (como em Coimbra e Lis- ao Chefe do Estado; e reproduziu a boa, anexos às Faculdades de emoção profunda que tão sentida Letras). Nesses cursos supe- almas, até mesmo nas que se deixariores faz-se o estudo compa- ram esfriar no seu amor à Pátria. rativo dos mais diversos mé- Quereria levar a todas as almas a notodos educacionais.

Queremos referir-nos, em especial, aos cursos de Bâle e dioso e glorioso mestre cujas lições Génova, fazendo parte inte- ainda ouviu: Salazar. grante dos estudos universitá-

São conhecidíssimas em todo o mundo as Escolas Normais que formam um verdadeiro para a frente! Agora a nossa divisa escol de educadores escol de educadores.

Todas estas escolas são essencialmente progressivas.

Há ainda cursos de aperfeicoamento para os retardados marcha da Revolução Naciona!. Apare anormais que se baseiam nos te uma pequena minoria, eles estão mais recentes métodos educativos e nos mais modernos dados da psicotécnica.

Se o tempo nos permitir, havemos ainda, mas para futuro, fazer um estudo comparativo entre a "education spé- mou que, no desafio que se está a ciale" da Suiça e o ensino ministrado aos retardados, segundo a escola britânica. Tal

Wenderli, prof. de Zurique, fundou o 1.º Instituto de Orientação Profissional para os anormais e Aman a 1.º escola para os surdos mudos.

M. lle Descoendrez, Hanselmann, o grande Henrique Pestalozzi, Claparède e tantos, tantos outros que o mundo culto considera obraram verdadeiros milagres neste capi- pontânea manifestação, depois de en-

Muito teríamos ainda a expor nestas ligeiras e descoloridas nos salvou e dignificou a nossa Pátria, nótulas sobre o ensino, mas este já vai longo — e maçador...

Prometo ainda, em próximo artigo, referir-me ao ensino superior, que merece referência particular, dada a manifesta grandiosidade, eficiência e projecção das instituições universitárias da Helvécia.

S. Torcato, 5-2-94.9

Prof. Joaquim Martins Lima. | Pergunta depois:

António Emílio Ribeiro, Presidente do

Grémio do C. de Guimarães, etc. etc. Logo ao abrir a sessão a assistência entoou o «Hino Nacional». O primeiro orador foi o Sr. Governador Civil uma multidão entusiasta, entre a qual de Braga, que historiou os antecedentes da Revolução de 28 de Maio. Depois de evidenciar as infelizes atitudes da Oposição enalteceu os patrióticos propósitos do Estado Novo e o alto e comprovado valor dos seus chefes. O orador porque muito confia no patriotismo e na lealdade do povo Alberto Costa, Dr. Jorge da Costa do Norte o leva a considerar que no Antunes, João R. Martins da Costa próximo dia 13 vai ser definitivamente consagrada a causa da Pátria.

E conclui: - Tenho a certeza de que a cidade de Guimarães vai manifestar ao Governo o seu reconhecimento pelos be-

O Sr. Dr. Carlos Saraiva principiou por homenagear na pessoa ilustre do Sr. Ministro da Marinha os heróicos marinheiros de Portugal, entre os sem prejuízo para o Mundo em que quais aponta o Sr. Vice Almirante vivemos. Não procuramos estabelecer António Carcia de Sousa Ventura, um sistema de autarquia económica, ilustre Major General da Armada homem integro no carácter e no espí-

Exaltou depois as tradições fidalgas e patrióticas de Guimarães, terra excepcional que crion raizes vigorosas à Revolução Nacional.

Apontou depois o valor da administração portuguesa e a projecção ouviam a votar pelo Sr. Marechal internacional que ela tem causado, Carmons. acrescentando depois que a luta é entre os que defendem a Pátria e os que

A terminar o orador pediu ao Sr. Ministro da Marinha que transmitisse siasmo dos assistentes. a Salazar esta aspiração de Guimarães: a criação duma Creche Lactário para todas as crianças até à idade es-

exaltação às figuras do Sr. Marechal clui — não pode renegar o seu filho.

Carmona e Salazar que mereceu, da E com um caloroso viva a Portugal, Carmona e Salazar, que mereceu, da

O Sr. Dr. Marino de Carvalho, desaudação ao Sr. Eng. Daniel Barbosa

— o grande amigo do Povo, o homem que declarou guerra de morte à especulação! Evocou a apoteose da remanifestação suscitara em todas as ção dum Portugal abençoado por

Depois evoca a figura desse gran-

Contou depois o alvoroço em que viveu os primeiros anos da Revolução Nacional, a sua esperança nos desti-nos da Pátria sob a orientação luminosa de tão grande português.

O orador terminou:

vencer, por Portugal!

Odesportista António Curado declarou que, ao contrário do que alguém não vivem à margem da admirável com os nobres portugueses que promovem vitoriosamente o engrandecimento nacional. Falou da criação da Direcção Geral dos Desportos, das construções de magníficos Estádios e do notável progresso nas várias modalidades desportivas. Repetindo as palavras dum orador nacionalista, afirvitória retumbante da selecção nacio-

nal. (Ovações) Pede ao Sr. Ministro da Marinha assunto é muitíssimo curioso. que, junto do Governo, advogue a construção dum Parque de Jogos nes-

O Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima dirigiu uma saudação ao Presidente da Câmara Municipal do Porto, que se encontrava num dos camarotes, analisa os propósitos da Oposição, criticando-os com severas palavras.

Falou depois o Sr. Engenheiro Da-

niel Barbosa O antigo Ministro da Economia, a quem toda a assistência fez uma esdereçar cumprimentos ao Sr. Ministro da Marinha, membro ilustre do Governo, a quem preside o homem que e de aludir às críticas ao regime político e aos seus chefes, afirmou:

- Temos a consciência firme de que Salazar salvou a Nação e temos a consciência, também, de que não se coartou nenhuma liberdade, se não esmagou nenhum direito, a todo aquele que a quis servir como bons portugueses.

Prosseguindo, rememorou a situação antes do 28 de Maio e traçou o quadro das desvantagens que o comunismo oferece ao trabalhador, entre as quais avulta a de conduzir o sistema governativo à mais degradante e feroz

das ditaduras.

- A fusão, para o fim eleitoral, de processos condenáveis de Governo, de que o Mundo já mediu a inaptência ou o insucesso. Coligam-se ho-mens de políticas diferentes, juntam-se no mesmo campo, anseios dum liberalismo excessivo e desejos dum totalitarismo feroz; não duvidamos, porém, de que este, em pouco tempo venceria aquele; quer dizer - repe tir-se-ia em Portugal aquilo que já a história nos ensina — os regimes de- dos de Emídio Navarro. mocráticos são hoje condição necessária num país para que o comunismo possa chegar ao Poder.

E depois de fazer a apologia das realizações do Estado Novo em todos os sectores, exclamou:

- Podemos ficar com a certeza inemos realizando tudo aquilo, que para pouquissimos igualam. os outros não passou de mera questão de propaganda. O aspecto nacionalista da nossa política de realizações, baseada no princípio duma ligação perfeita entre a solução nacional e a solução social, não tendeu à ambição condenável de alargar fronteiras, ou ao egoismo, condenável igualmente, de manter como herança desaproveitada os bens que herdamos por direito de sangue: procuramos adaptar--nos ao nosso espaço, aplicando a técnica mais racional e mais moderna em beneficio próprio. é certo, mas criando muralhas impenetráveis ao a pena de Tristão? entendimento e ao comércio das Nações: pelo contrário, demos a nossa contribuição à cooperação dos povos, das civilizações e dos grupos económicos, como princípio que aceitamos ser da verdadeira economia mundial.

E termineu exortando quantos o

O Sr. Ministro da Marinha levanta

se e dá por finda a sessão. Agradece as palavras que lhe foram endereçadas e a presença e o entu- rência do Dr. António Paúl

Aos oradores Srs. Dr. Carlos Saraiva e António Curado, diz prometer a sua boa vontade para a resolução dos problemas expostos.

Nada pede, mas, apesar disso, não põe em dúvida a fé dos presentes. A Terra onde nasceu Portugal - con-

logo seguido pelo «Hino Nacional», que a assistência entoou em coro, ter-

Uma sessão promovida rães. de Guimarães

Por iniciativa de um grupo de nacionalistas, que pela primeira vez toma parte na campanha eleitoral, realizou-se na quarta-feira à noite no edifício da Câmara Municipal uma sessão de propaganda para a candi-datura do Sr. Marechai Carmona à Suprema Magistratura da Nação.

A sessão foi presidida pelo Sr. Dr. Alberto Cruz, Deputado à Assembleia Nacional, ladeado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara e Vereador Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Carlos Saraiva, José Mendes Ribeiro Júuior, Comandante da L. P., António do Comércio e Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.

Usaram da palavra os Srs. Dr. Jorge da Costa Antunes, José Alves de Sous 1. João Barbosa de Oliveira, çalves, e D. Maria Isabel Correia, tendo a Oposição.

promoveram.

Assinadas pelas Senhoras de Guimarães e por empregados do Comércio e da Indústria, foram lidas duas a que acabamos de nos referir consmensagens a enviar ao Chefe do Es- tituirá um acontecimento notável, na tado.

A sessão terminou com vivas Carmona e a Portugal, cantando a numerosa assistência o Hino Nacio-

Centenário de Guilherme Gomes Fernandes

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães solenizou no passado domingo, no seu quartel, o centená rio do nascimento do glorioso Bombeiro Guilherme Gomes Fernandes, com uma sessão mido Bombeiro.

Todos os componentes do menagem.

Cantinho

As Novidades de há quarenta e de há cinquenta anos marcavam pelo Corpo Redactorial selecto e sobretudo pelos fun-

As Novidades de há vinte e cinco anos e pico são um Jornal bem feito, com doutrina gavel de que demos realidade, ou esta- três vezes sa, e revisão que

> As Novidades de há doze anos e pouco prendem-me a cada passo pelas suas páginas de Letras e Artes.

Assim em 30 de Janeiro as valentes seis colunas de Tristão de Athayde sobre Leonel Franca são um poema de sauà exploração total do nosso território, dade que enleva e encanta o espírito e o coração.

Qual se contempla mais sublimada, a vida de Franca ou

Rotary Club de Guimarães

Sessão do dia 8. A confeno dia 22.

Sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas secreta-riado pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro, reuniu no nassado dia 8 o Rotary Club de Guimarães, achando-se presentes bastantes companheiros vi-

maranenses. Anós a leitura do expediente o Sr. Secretário deu conhecimento aos presentes de estar definitivamente mar-cado o dia 22 do corrente para a Conferência que o distinto médico e rotário do Club do Porto Sr. Dr. António Paul, vem realizar a Guima-

No decorrer da sessão usaram ainda por um grupo de novos da palavra sobre diversos assuntos os companheiros Srs. Dr. José da Conceição Conçalves e Francisco Pinto Lisboa.

> Ao encerrar a sessão o Sr. Dr Eduardo Borges de Mascarenhas fez umas considerações à volta da vida do Club, tendo para todos os presentes e bem assim para os companheiros ausentes mas que têm marcado bem a sua assiduidade, palavras da melhor e maior amizade.

No final todos manifestaram ac prestigioso Presidente do Rotary Club de Guimarães o seu muito apreco pelas altas qualidades de inteligência e de carácter de que é possuidor, tendo ficado bem vincado o seu arreigado amor a Rotary cujos fins altruistas tão bem tem sabido interpre-Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio tar e defender com elevada nobreza. A quete realizada rendeu 107\$50.

Como acima noticiamos o nosso Adriano Fernandes Costeira, António ilustre patrício e distinto médico no Pimenta Machado Júnior, Lourenço Porto Sr. Dr. A. Paúl foi convidado Teixeira Alves Pinto, Domingos Gon- e amàvelmente anuin a esse convite, para realizar uma conferência na protendo todos exaltado as figuras dos xima sessão do Rotary Ciub de Gui-Chefes do Estado e do Governo e as marães, que se efectua no dia 22 do realizações do Estado Novo, comba- corrente pelas 20 horas no Restaurante do Teatro Jordão.

O Sr. Dr. Alberto Cruz encerrou a Essa conferência — a primeira da sessão tendo palavras de fé naciona- série que o Rotary Club de Quimalista e de louvor aos novos de Gui- raes resolveu levar a efeito — é dedi jogar no campo patriolico preve a maraes pela magnifica jornada que cada aos distintos clínicos vimaranenses, que vão ser convidados a assistir àquela sessão.

> Estamos convencidos que a sessão vida cultural de Guimarães, sendo portanto para louvar a resolução tomada pelo Rotary Club de Guimarães.

"A IMPERIAL"

é mais um novo estabelecimento que embelezará a Rua de Santo António.

Novo Comandante da G. N. R

Assumiu o Comando da Secsolene, na qual o Comandante cão da G. N. R. o Sr. Alferes Sr. Eng. Alexandrino Mendes Diamantino do Nascimento de Almeida enalteceu os actos Morgado, que teve a gentileza de heroismo, sacrifício e de- de vir apresentar-nos os seus dicação do valoroso e deste cumprimentos, o que muito nos penhorou.

Desejamos ao novo Coman-Corpo Activo assistiram àque- dante as maiores prosperidala simples mas significativa ho- des no desempenho do seu l espinhoso cargo.

A Associação Artística

comemorou o 79.º aniversário da sua fundação

realizada na Sede da Associação Artistica Vimaranense, em comemoração do 79.º aniversário da sua fundação, não só pelo avultado número de pessoas que a ela acorreu, mas também pelas cerimónias que, durante a mesma, tiveram lugar.

Assumiu a presidência, em repre-sentação oficial do Ex.^m. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o nosso prezado con-Aldão, que convidou para fazerem parte da mesa os Srs. Prof. João R. Sepulveda, director das Escolas Primárias Centrais, Padre Avelino Pinheiro Borda, ilustrado capelão da Colectividade, Engenheiro Alexandrino de Almeida, Comandante da Cor-poração dos Bombeiros Voluntários, Padre António Ribeiro, dedicado Director das Oficinas de S. José, José Branco, em representação da Ass. Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, Manuel de Magalhães, Presidente da Assembleia Geral da «Artística», Fernando Teixeira de Carvatho. Tesoureiro do Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Guimarães), Luís Filipe Coelho, Presidente da Direcção da «Artística» e Prof. A. Sílvio de Macedo, orador oficial da sessão, e que, imediatamente a seguir, concedeu o uso da palavra ao devotado Presidente da Direcção da Colectividade, Sr. Luis Filipe Coelho. Este iniciou as suas considerações

por referir-se ao festivo acto que decorria, traçando uma detalhada notícia descritiva da vida da velha associação mutualista, para bem fazer realçar o sentido progressivo das deliberações directivas e o interesse que essa salutar acção vem despertando no espírito dos Vimaranenses, e encareceu a obra meritória já levada a cabo em favor da instrução e da cultura. Terminou a sua apresentação com

as seguintes palavras : -- «Pessoas das mais diversas categorias sociais e dos mais diferenciados credos políticos se mostram empenhadas em fomentar as salutares iniciativas em curso e se vêm congregando à nossa volta para as aplaudir e auxiliar. Comendador Alberto Pimenta Machado — a quem se ficará devendo a distribuição do Bodo às viúvas — , Padre João Lin-doso, António Carmo Pereira de Almeida, Alberto Teixeira Carneiro, António José Pereira de Lima, Lino Teixeira de Carvalho, Padre Avelino Pinheiro Borda, José de Oliveira Pinto, Mário de Sousa Meneses, José Jacinto Júnior, Antónia Teixeira Men-des Duarte e Domingos Duarte, Sin-dicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, Sindicato Nacional dos Caixeiros. Dr. Eduardo de Almeida, a Viúva do grande amigo de Guimarães, o saudoso Conselheiro João Franco, e tantíssimos outros nomes que, de momento, não nos ocorrem, constituem o grosso da coluna dos que mais estremadamente simpatizam com esta Colectividade, e que por todos eles nos seja relevada à inconfidência da revelação dos seus nomes. Mas, a gratidão nunca ofendeu ninguém e, demais, sabendo-se que ela é fiiha do reconhecimento e do louvor dos menos prebendados da sorte. Reconhecimento pelo bem que repartem; louvor devido ao espírito cooperativista que os anima!

«Hoje, teremos de acrescentar a sócio Benemérito ao abrigo da alínea artes para o nosso sentimento. c) do art.º 3.º dos Estatutos, pela sua magnânimidade do seu coração diaà causa da mutualidade) e A. L. de

rito da sua história feita sobre o traum valioso serviço prestado às classes trabalhadoras do nosso Conceiho pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, exalçada que seja também a sua categoria de sócio Honopela assistência dada a esta institui-

«Digne-se, pois, V. Ex.2. Senhor Presidente, dar-nos a honra do descerramento dos seus retratos, imediatamente após a prelecção que o considerado e ilustre professor do ensino primário oficial, Sr. António Sílvio de um Quadro de Honra que perpectuará os nomes dos dedicados amigos como dadores dos prémios que vão distribuir-se».

Uma prolongada e vibrante salva de palmas coroou o trabalho do ora-

Falou, depois, o Professor, Sr. António Silvio de Macedo, que, estabelecendo confronto entre as modernas doutrinas e a que serve a causa da mutualidade, manifestou a sua exuberante simpatia por esta última, já pela sua beneficente acção, já pela as primeiras letras e a bandeira da protecção que vem dispensando à cultura e à instrução. Bordou judiciosas considerações sobre o que, como espectador, tem verificado fazer-se na «Artística». Dirigindo-se imensa sinfonia da natureza. às crianças presentes, e entre as quais

No passado domingo, decorreu se encontravam as internadas do Asilo com muito brilho a Sessão Solene, de Santa Estefânia e das Oficinas de de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, ditou lbes interessantes conselhos sobre o amor ao trabalho e ao estudo e no que se revelou um alto espírito de pedagogo consciente e ilustrado.

Calorosas palmas se ouviram no final da sua bem elaborada prelecção. A convite do Sr. Luís Filipe Coelho, o Sr. Presidente da Mesa, procedeu ao descerramento das fotografias dos sócios homenageados e do Quadro terrâneo, Sr. João Martins da Costa de Honra, qua a assistência sublinhou com entusiásticos aplausos.

Dando-se prosseguimento à sessão foram distribuídos 37 prémios oferecidos pelos costumados dadores, e ainda os prémios «Tuna Artística Vimaranense», Eduardo A. Reis Guimarães, Joaquim de Sousa Pinto, Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, João Pinto de Queiroz, Luís de Pina, António José Ribeiro, José Torcato Ribeiro (Pai), Eduardo de Almeida (Pai), Manuel Martins Barbosa de Oliveira e António Ribeiro Gomes dos Santos, bem como um Bodo em agasalhos e dinheiro a 30 viúvas.

Ao levantar da sessão, o Presidente da Direcção revelou uma nova oferta de Mil Escudos feita pelo sócio Benemérito, Ex. m. Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, que os presentes sublinharam com uma vibrante salva de palmas e, também, encareceu a simpática iniciativa do «Orupo Excursionista - o Berço da Pátria», a que presidem os Srs. António Pádua da Silva e Abílio Gonçalves, que se dignou concorrer com vários enxovais para os filhos dos sócios recem-nascidos na relativa proximidade da data

Por último, o Sr. João Martins da Costa Aldão, manifestou o seu contentamento pelo brilho da festa realizada e exalçou as nobres tradições da Colectividade que se tornaram exemplo na vida de Guimarães.

A's 15 horas, teve inicio o Baile comemorativo, que decorreu anima-damente até às 19 e meia horas.

A's 21,30, realizou-se o Saráu Musical, promovido pela «Tuna Artistica Vimaranense» e com a colaboração do engraçado conjunto «Rítmo Louco», com uma casa à cunba.

No início deste Sarau, o Rev.º Dr. Manuel de Faria preleccionou sobre música, proferindo uma oração magistral e cheia de interessantes conceitos, que interessou vivamente a assistência.

O ilustre orador falou-nos da Música na Educação do Povo.

Disse-nos: «A música é a arte dos sons, e por isso mesmo, a última forma da ex-

pressão humana. Quando queremos exprimir uma ideia, traduzimo-la numa frase. Se a escrevemos em verso, a ideia é a mesma, mas a expressão é mais intensa. Se lhe juntamos a declamação com voz e gesto apropriado, continua a expansão a crescer e chega ao último grau quando a alma se expande numa doce melodia, mesmo sem articular palavra como nos maravilhosos melismas do canto gregoriano que arrebataram em extase uma alma feita para subir como a de Santo Agostinho. Sendo assim expressão do sentimento humano e não pròpriamente do pensamento intelectual, é evidente a sua influência na formação do coração do homem. O que a ciência é para a inteligência, a ascética para a estes nomes mais os dos Ex.^{m.s} Srs. | vontade, a ginástica para o corpo, José Torcato Ribeiro Júnior, nomeado o a arte e sobretudo a raínha das

Já os antigos assim o entenderam, contribuição de Mil Escudos anuais pelo que não há povo cuja vida não (dádiva esta que revela a generosa foise acompanhada por música nas suas principais manifestações. Quase mantino e o sincero desejo de ser útil não se abre o Antigo Testamento sem se ver referências à vida musical do Carvalho, ilustre publicista, pelo mé-Povo de Deus. Para os gregos a música era mesmo uma manifestação balho vimaranense—Os Mesteres vital e fazia parte integrante da relide Guimarãos - , que, segundo gião. Os primeiros cristãos não a a ailnea d) do já referido artigo, é dispensaram no segredo subterrâneo das catacumbas. A história da música não passa, afinal, duma faceta, e que se viu justamente subsidiado talvez a mais significativa da história

do mundo. Assim é que a música, a mais universal de todas as artes e por isso rário que já lhe havia sido conferida mesmo a mais popular, nos acompanha do princípio ao fim da vida.

Os inocentes cânticos da infância são uma das mais lindas saudades que nos ficam na alma. Cantamos na juventude a vida, a fé, o amor, o entusiasmo da vitória

Cantamos na idade forte, e até mesmo na velhice, de nossas vozes de Macedo, vai dirigir às crianças enrouquecidas se desprendem ecos presentes, e, bem assim, conceder-nos de canções antigas — recordações de canções antigas - recordações também a gentileza da inauguração duma vida linda que já conheceu o

viço e fulgor dos anos alegres. Cantamos de alegria, cantamos de que, numa década, se inscreveram tristeza, como do coração disse o

Coração, és como o sino, Na igreja do sentimento:

Ora bates de tristeza. Ora de contentamento. No berço adormecemos ao canto de nossas māes.

Tocaram sinos a festa do baptizado. Entre coros inocentes entramos na igreja para a primeira Comunhão.

Na escola aprendemos por música pátria se nos enterrou na alma afogada nas notas do Hino Nacional. Nos campos a mourejar a vida aprendemos na escola das avezinhas a

Um dia tomamos rumo na vida

da nossa aldeia, e se ao romper do dia vem misturadas com o estraleiar dia vem misturadas com o estralejar dos foguetes as fanfarras clangorosas dos trombones da banda mais célebre das visinhanças, à tardinha a alma nos adormece a ouvir melancòlicamente perdidos nos longos cinzentos os últimos ecos sonoros dos ranchos de raparigas em debandada.

E para que a afirmação não fique em meio, até no fim, quando a cacuridão nos bate à porta, e o luto nos vem atar o coração em laço preto, até então a música mensageira da nossa dor, destila em canto suave o sal das nossas lágrimas, ou se desprende para o céu como espirais de incenso das mãos erguidas que rezam junto do nosso caixão.

Não é preciso mais nada - nem argumentos, nem deduções, para nos convencer da importância da arte musical na afinação dos sentimentos

Após a conferência exibiram-se num programa variado e cuja execução satisfez inteiramente, a Tuna da «Artística» sob a regência do seu director artístico Sr. José da Costa Pacheco e o grupo musical «Rítmo Louco» que nos apresentou como solista o Sr. Manuel Comes Soares de Oliveira, que cantou admiravelmente algumas composições, motivo por que silvas. foi escutado com vivo interesse e muito

A execução de todo o programa musical, pelos já citados agrupamentos satisfez. Um e outro mereceram por isso fazem com ela óptimas bem os aplausos com que os distinguiu a numerosa e selecta assistência.

Findo o Sarau organizou-se uma nova reunião dançante, que se pro-longou pela noite fora e decorreu sempre muito animada.

Bombeiros Voluntários

A Direcção desta Humanitária Associação recebeu o seguinte ofície:

Ex.mo Sr. Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Ex. mos Srs.

Ao render, como me cumpre, as minhas homenagens à prestante e humanitária Corporação, a cuja Direcção V. Ex.ª muito dignamente finada, venha de lá a noticia. preside, pela galhardia e denodo com que foi dominado o incêndio que, na noite de 12 para 13 do mês findo. devorou parte do prédio da minha habitação, tomo a liberdade de remeter Esc. 2.000\$00 que V. Ex. aplicará como lhe aprouver.

Mais rogo a V. Ex. se digne ser o intérprete da minha indelével e eterna gratidão junto dos briosos Voluntários, pelo que me confesso

De V. Ex.ª Muito At.º Ven.or e agrad.º

a) José da Silva Gonçalves.

VENDEM-SE

Uma morada de casas na Rua de Santo António, com o rendimento mensal de 1.400\$00:

-Outra morada de casas na Rua da Raínha, com o rendimento mensal de 700\$00

– Outra morada de casas no lugar das Obras, com o rendimento mensal de 500\$00;

Uma casa em construção, no lugar do Serralho;

· Uma morada de casas com duas frentes, uma para a Rua de Santo António e outra para o Largo Conselheiro João Franco, própria para armazéns e habitação.

Para ver e tratar com MAR-TINHO DA SILVA—Guimarães.

MATAR SAUDADES

XXIII

O livro que me deram os donos da Casa da Burnaria tinha e tem este título: Exercices de piété pour tous les jours -Citei de cabeça e, como é gato...

tão alegre soa o coro dos colegas no dia da Missa Nova, como suave e idílico o órgão no dia do Casamento. ECOS, NOTAS Teatro Jordão APRESENTA NOTÍCIAS

O eco vem lá de cima, do vetusto castelo e diz assim:

Castelo de Guimarães O' pedras que sois sagradas, Pedras negras, patinadas, De oito séculos volvidos!... Em ti nasceu Portugal! ...Quem sabe até se choraram As pedras, quando escutaram Os seus primeiros vagidos!...

O' terra de Guimarães, Primeira folha da História, Primeiro facho da Glória Duma Pátria Imortal!... Que Deus te cubra de bênçãos, Jà que te deu a ventura De acalentar de ternura O berço de Portugal!

Estando eu ali a meditar naquelas lindas estrofes, senti uma picadela. E' que sem querer, esbarrei numa moita de

A silva não é coisa despecienda. Prende, pica e dá amoras. Em picar é ela mestra, e sebes os nossos amigos lavra-

As amoras também são gostosas e servem ao lavrador de indicador e anúncio seguro: durecer, o mesmo sucede às reira Mendes de Oliveira, filhinha da

tais senhoras não devem ins- nosso amigo sr. Alberto Pimenta; no talar-se atrevidamente junto do glorioso padrão, que o poeta diz ser feito de pedras sagradas. E' enfeite que destoa naquele sítio e o desluz e rebaixa.

Depois do eco, da nota desa-

E' que chegam até este extremo de Portugal pobres de vários matizes e idades, prevalecendo gente nova e, ao parede são e dizem-me: de Santo Tirso, do Porto, de Guimarães, de Fase. E eu estranho, pordeve faltar trabalho. E não dos lavradores recebem pão, e bons escudos. As acambarcadeiras de Fafe, a quem chamam montanhoas, companheiras dos célebres Felizardos, sabem quem em 1947 lhes pagou a rasa a mais de 100 escudos.

mesmo cara patibular, e entre-têm-se a desenhar nos portais da Costa, gentil filha da sr.* D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa.

Granda que de Guimarães da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa.

O seu funeral esteve bastante dos lavradores uma foice e um martelo muito mal encabados. Irra com a roubalheira!

P. V.

Pela beleza, dos seus produtos de beleza,

"A IMPERIAL" será distinguida.

"A IMPERIAL" é o novo estabelecimento que abre brevemente na

Rua de Santo António.

para a Costa, do lado esquerdo da rua José Sampaio.

Constava a família de três em graves dificuldades financeiras; e, como possuiam al- dinheiro! guns livros de certo valor, queriam vendê-los para fazer numerário, como às vezes dizem os empregados dos Bancos. Quiseram que eu fosse o cadoria, e foi por isso que co-

Ora, falando em livros, não eu era pouco menos que noviposso deixar de me referir a ço naquela arte, mas disse o este dever: era a família Frei- go, porque os livros eram Costa tinham em Paçô-Vieira, feito várias escadas.

HOJE, às 15 e às 21 horas

Gary COOPER · · Paulette GODDARD · · Boris KARLOFF

INCONQUIST Á VEIS

Veja o filme que lhe ficará para sempre gravado na memória.

Terça-feira, 15, às 21 horas:

MARIDO IDEAL (Em tecnicolor)

Paulette Goddard e Michael Wilding

Um filme que não precisa de reclame.

Quinta-feira, 17, às 21 horas:

Ilha maldita

Rory Callon - Rhonda Fleming - Paul Kelly Romance! Aventura! Acção! Perigos!

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 5 a sr. D. Maria de Almeida, distinta professora aposentada no dia 9 o nosso prezado amigo e con-ceituado industrial sr. Manuel Martins indicador e anúncio seguro: Ribeiro da Silva; no dia 12 a intequando elas começam a amasr.* D. Ana da Giória Belino Pereira Mendes Oliveira e o nosso bom amigo Quer-me porém parecer que sr. Amudeu Guimardes; no dia 14 o dia 15 o nosso prezado amigo sr. Jo×é Faria Martins e a sr. D. Maria Amé lia da Silva; no dia 16 a er.* D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses e os nossos prezados amigos srs.: Dr. Jodo | Saúde da mesma cidade, S. Ex.* Rev." Antunes Guimardes e Jerónimo Ribeiro randa senhora D. Llvia Schindler Silva e Dr. Alberto Rodrigues Milhão. Franco, viúva do grande Estadista Conselheiro Jeão Franco; no mesmo dia o sr. José Bernardino Marques, de Balazar e o menino Alvaro Afonso Bravo da Castro, filho do nosso prezado amigo sr. Alvaro Neves de Castro: no dia 18 os nossos prezados amigos srs.: Dr. Leopoldo Martins de Freicer, sadia e robusta. Porque tas, distinto Director da Companhia será? A's vezes pergunto don- de Fiação e Tecidos de Guimarães e José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19 o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António Pimenta e as srs.** Viscondessa de que na terra das fábricas não Nespereira, D. Ana Viamonte da Silveira e D. Maria de Lourdes Pinheiro falta. Mas é que eles em casa da Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. António José da Costa; no dia 20 a sr. D. Maria Jooquina Rihoje uma rasa de milho dá uns beiro, da Casa do Paço-Balazar e o nosso querido amigo sr. P.º José Fer-

reira Leite. Noticias de Guimarães apresenta--lhes os melhores cumprimentos de fe-

Faz anos no dia 6 Mademoiselle E alguns desses pobres têm Maria Albertina de Freitas Martins Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimardes.

- Com sua família também regressou da capital o nosso bam amigo sr. Inácio Ferreira da Costa. - Deu-nos há dias o prazer da sua

visita o nosso bom amigo sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior. – Tem estado com sua esposa, nesta

cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António de Freitas, residente em Lisboa.

Casamento

No passado domingo e no Santuário da Penha, consorciaram-se a sr. D.

doido por livros, fiz o acto bém lá dormi duas ou três nossos campónios. pessoas: D. Maria, D. Caro-lheróico de não pedir nenhum noites. lina e um sobrinho de nome pelo meu trabalho, porque via João. As duas senhoras viviam e sabia que as pobres senhoras precisavam tanto, tanto, de

porque eu ganhei bem depressa, em Guimarães, a fama de ser um apaixonado por esse que o João me fizesse compauso e costume cá da casa, saíu mecei a frequentar a sua Casa. Inhia nos passeios, porque sem-

casa da rua comprida que vaillá os iam vendendo avulso, a'lá muitas vezes, e nas férias apalaçada, mas estava muito a doença impede que sejam els o nosso lema.

Filomena Torcato da Silva, filha da sr. D. Ana Torcato e do sr. Marino da Silva, já fulecido, e o sr. Bernardo Machado, filho do industrial sr. Ma-nuel Machado e da sr.* D. Inocência Maria, já falecida.

Paraninfaram por parte da noive seu irmão sr. Manuel da Silva e esposa Boletim Elegante D. Maria da Conceição e por parte do noivo o sr. Abel Machado e esposa D. Maria Machado.

Aos noivos desejamos muitas ventu-

Baptizado

Na paroquial de S. Sebastião bap lizou se no passado domingo uma f lhinha do nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes e de sua esposa a sr. D. Maria José Ribeiro de Freitas Fernandes, que recebeu o nome de Olga Maria.

Taixeira Carneiro e sua esposa a sr. D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro.

A tratarem da sua saúde têm estado Porto, internados em Casas de o Sr. D. Guilherme Augusto, Bispo da Costa Sampaio; no dia 17 a vene- de Angra; P.º Horácio Pereira da

> - Têm passado incomodados os nossos prezados amigos ses. Professos José de Pina e P.º José Carlos Simões de Almeida.

> — Têm estado doentes os nossos prezados amigos srs. Eng.º Alberto Costa e José Maria de Almeida.

> — Também tem passado ligeiramen te doente o nosso prezado amigo sr Luis Trepa de Oliveira Ramos.

> - Tem passado incomodado o nosse prezado amigo sr. José Jacinto Júnior. Aos estimados doentes desejamos mais breve e completo restabelecimento

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Custódia Margarida Pereira da Silva

Em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco faleceu a Sr.* D. Custódia Margarida Pereira da Silva, que contava 89 anos.

A extinta, tia da Sr. D. Emilia Cabral Paul, esposa do nosso pre- Farmácias de Serviço zado amigo Sr. Gaspar Ferreira Paúl, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, era

O seu funeral esteve bastante con corrido.

Os nossos pêsames à família do-

Adriano Mazaré

Com 74 anos, faleceu, no Porto. onde residia, o Sr. Adriano Nazaré, natural desta cidade.

Foi colaborador dos extintos semanários «Eco Musical» e «Arte Musical». Tendo-se dedicado de um modo especial à acústica musical, publicou, em 1923, o livro «Teoria Musical», sendo também da sua autoria a «Tabela dos Unissonos dos instrumentos de sopro», adoptado no Conservató-Sinóptico das vozes e dos instru-mentos» e a «Tabela metronómica».

Tinha em preparação a 2.º edição da «Teoria Musical» e «Rudimentos

Os passeios que mais me la prenda, que um deles ainda se lembravam disso. uma família que me cumulou que sabia e o que me parecia. agradavam, eram para a sua hoje dá castanhas, e de varas E a dor dessas infelizes ainde atenções, e tarde cumpro Não chegou a fazer-se catálo- quinta que as senhoras Freitas que vai deitando no pé têm-se da está bem vincada na minha

tas Costa, que morava numa relativamente poucos: e elas logo abaixo da Penha. Fomos A Casa de Paçô-Vieira era Em orações e sufrágios que só

de Bertino Daciano. O seu carácter, bondade e inteligência, valeram-lhe a estima e a admiração de todos que com ele lidavam. Era casado com a senhora D. Au-

de Música». A sua actividade literá-

ria desenvolveu-se não só como professor de música, mas, também, lec-

Manteve correspondência com o

célebre compositor francês SAINT

SAENS, figurando o seu nome, a par

de outros músicos destacados, na

«Bibliografia Musical Portuguesa»,

cionando francês.

rora Cardoso Nazaré e pai do Sr. Adriano Nazaré Júnior e D. Maria Aurora Cardoso Nazaré, residentes no Porto, cunhado da senhora D. Maria Adelaide Romano Cardoso e tio das senhoras D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, D. Cecília Cardoso Alves de Oliveira, esposa do Director da Revista «Gil Vicente», Sr. Manuel Alves de Oliveira, D. Maria Júlia Ribeiro Cardoso e do Sr. Antonio Romano Cardoso.

Os nossos pêsames à família do-

Missa de Sufrágia

A Mesa Administrativa da Santa

Casa da Misericórdia mandou celebrar uma missa, no passado dia 10, na Igreja desta Înstituição de Caridade, em sufrágio da alma do saudoso Manuel Bernardo Alves, pai do nosso prezado amigo e digno Mesá-rio da Santa Casa, Sr. Manuel Alves de Oliveira.

A esse acto, assistiram Provedor e Mesários, pessoal, internados do Asilo de S. Paio, a familia do extinto e diversas outras pessoas.

Diversas Noticias

Animal colhido por uma camionete

Quando a camionete de passageios da firma Esteves, Braga & An-Foram padrinhos os tios maternos drêa, de Braga, se dirigia de Guima-nosso prezado amigo sr. Bráulio rães para aquela cidade, ao passar na recta de Toris, freguesia de Ponte atropelou uma vaca que andava a pastar num campo e que inespera damente saltou para a estrada. O animal que ficou bastante ferido foi abatido no Matadouro Municipal.

Pela Polícia

Alípio Salazar Leitão, guarda-livros desta cidade, queixou-se à Policia contra António Macedo, casado, empregado comercial, da Rua D. João I por este lhe ter furtado da gaveta a quantia de 500#00, quando se encontrava ao seu serviço.

Um roubo importante

A P. S. P. desta cidade, capturou Manuel Luís de Matos, de 35 anos, curtidor, da Rua de Couros, acusado de ter praticado um roubo de 170 couros no valor aproximado de 50 contos na Fábrica de Cortumes da Ramada, do industrial Sr. António Martins Ribeiro da Silva, onde tra-

balhava há longo tempo. Submetido a um rigoroso interrogatório o Matos confessou ter sido o autor do roubo acrescentando ainda que o vinha praticando desde Fevereiro do ano passado e que vendera os couros a um indivíduo que indicou, residente na cidade do Porto à razão de 20#00 o quilo.

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.



rio de Música do Porto, o «Quadro Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

pessoas amigas de Guimarães grandes até lá comi alguma despresada e arruinada; estava e do Porto. Embora eu seja vez; se bem me lembro, tam- muito ao velho, como dizem os

As pobres senhoras já mor-Na quinta, se a demora era reram há muito: primeiro a João Ribeiro, um sacerdote grande, não estava ociosa. Sem- D. Maria, depois a D. Caro- tragicamente roubado ao caripre gostei de jardim e agricul- lina; creio que esta morreu de nho dos seus, e as duas senhotura, e por lá me entretinha um cancro na língua. Talvez ras Freitas Costa. Oxalá todos Pagavam-me com uma boa com as tesoiras da poda e algu- em toda a minha vida não en- gozem já da eterna beatitude! chávena de café, de cada vez, ma sachola. Lembro-me muito contrasse pessoas tão dignas bem de ter lá alporcado alguns de dó; a sua aflição comunicastanheiros por um processo cava-se em lancinantes desa- lhas, porque a minha caligrafia é muito rudimentar, de que não bafos a que eu, por desgraça, de l'aurée. A edição é de 1804. louvado ou avaliador da mer- veneno. Também consentiam peço a patente ao governo. Fiz não podia dar senão o remédio meus amigos tipógrafos das torturas mais. Uma vez que fui à casa e calmante de alguma palavra decifrar estes enigmas. Mas não paterna, levei alguns castanheidamiga e cristã. Outros, mais levem a mal que acuda pela honra Diga-se em boa verdade que pre aborreci e detestei o andar ros pequenos para a nossa bafejados da fortuna, poderiam dos publicistas, sem descurar a dos quinta; e fomos tão felizes com fazê-lo; mas não sei se acaso fabulistas. Era fabulista, e famosis-

memória e no meu coração.

SÚPLICA = por Eduardo A. R. Guimarães.

O autor das «Rimas desvaliosas», Esmolinha», «Ultimo apelo», «Pobrezinho» e «Misericórdia», publicou mais um livro de versos com o objectivo de sempre: Auxiliar o Asilo dos Velhinhos do Pinheiro Manso. Abre assim o livro:

> Atenda, meu bom amigo, Ao que mais uma vez digo: Deixe-me quedo e tranquilo. Dê esmola pessoalmente Ou mande directamente Aos velhinbos do Asilo!

São versos sem pretensões, simples e modestos. Não quere o autor o elogio da obra mas um óbulo para o simpático e venerando Asilo. O Asilo por que o Sr. E. Guimarães tanto pugna é, na verdade, uma das mais esplendorosas obras de caridade. Sente-se lá como em poucos o dedo divino que tudo orienta, tudo providencia, tudo resolve. Apreciamos sincera-mente a obra crista do Asilo e não podemos deixar de prestar o nosso aplauso ao autor deste seis livros sobre a mesma obra, para que se difunda, para que a auxiliem, para que a tornem mais extensa e menos pobre.

F. T.

TENTAÇÃO ETERNA, um novo livro de Folgado da Silveira.

De «Edições Homo», de Lisboa, recebemos para crítica um delicioso livro de contos, da autoria de Folgado da Silveira — um nome que já se im-



pusera em «O vinho é sangue», que vira galardoado com o «Prémio Fialho de Almeida - 1944».

Nesta sua «Tentação», reafirma-se Folgado da Silveira um escritor senhor das suas invulgares qualidades de pintor de paisagens e almas dos nossos meios rurais. Através das suas páginas passam e repassam as inquietações, as alegrias e as tristezas, os grandes e os pequenos pro-blemas do dia a dia da boa gente da terra portuguesa. E tudo isto numa linguagem fortemente colorida e primorosamente cuidada, a que não falta nem o pitoresco da expressão local nem o caso tipicamente ridiculo, fitho da ignorância ou da ingenuidade das populações das aldeias mais recônditas. É não é nota dominante o ridículo. Pelo contrário.

«Tentação Eterna» - que foi buscar o seu título ao penúltimo conto do livro – é uma obra que se lê com extraordinário interesse. Alguns contos lêm se e relêm se, tal o encanto e aconselbamos a sua leitura, na certeza de que não darão por mal empregue o tempo que, porventura, os nossos leitores dispensem a este livro de Folgado da Silveira.

Explicações

Pescoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães.

cotidianos, eu englobo há muitos anos várias pessoas de Guimarães: a D. Filomena de S. Dâmaso, meu primo Mons.

P. S. - Não costumo corrigir graexcomungada e até peço perdão aos simo, aquele que escreveu:

Pescadinha virá a ser pescada, Se Deus lhe outorgar a vida.

O amor à Jerra e à Grei,

EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço público que nos termos da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, se realiza no dia 13 deste mês de Fevereiro, a Eleição para Presidente da República.

nos edifícios do costume:

Sebastião; 3.ª—Azurém; 4.ª—Creixomil; do citado artigo. 5.* — Ronfe; 6.* — Selho, S. Jorge; 7.* — S. Torcato; 8.* — Guardizela; 9.* — Nesria; 19.ª — Moreira de Cónegos; 20.ª — for oficial de terra ou mar, e a sua pro-Arosa; 21.ª — Lordelo; e 22.ª — Abação, fissão, se for civil. S. Tomé.

do Decreto-Lei n.º 34.938, de 22 de dados, mas não armados.

Neste concelho, o eleitorado reúne às Setembro de 1945, são admitidos a votar 9 horas, em vinte e duas Assembleias, os eleitores inscritos no recenseamento da área onde se está procedendo à eieição classe com os inconvenientes ou que se apresentarem com certidão de 1.ª — Oliveira do Castelo; 2.ª — S. eleitor, passada nos termos do § único

As listas, em formato rectangular, pereira; 10.^a—Fermentões; 11.^a—Leitões; com as dimensõe de 0,^m15 x 0,^m10, de-12.*—Mesão-Frio; 13.*—Sande, S. Mar- vem ser em papel branco, liso, sem qualtinho; 14.* — Briteiros, Santo Estêvão; quer marca ou sinal externo, e deverão 15.*—Caldelas; 16.*—Caldas, S. João; conter impresso ou litografado, o nome 17. - Tagilde; 18. - Airão, Santa Ma-completo do candidato, sua patente, se

Os militares de terra ou mar e os Nos termos do disposto no Art.º 37.º agentes da força pública podem votar far- de 1949.

Para constar e devidos efeitos, publico o presente, que vai ser afixado nos lugares do estilo.

E eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da D. Custódia Margarida Costa Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 6 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Somes de Castro Ferreira da Cunha.

Machado, Plácido & Companhia, L.da

(SEDE NO PORTO)

Dr. Eduardo Borges Vieira de redacção: Mascarenhas, os únicos sócios da firma acima mencionada, Albino António Machado da Silva, casado, comerciante, morador no Porto, Plácido Pinto Teixeira da Costa, casado, industrial, morador no lugar de desta comarca e José Bernardino de Sousa Neves, casado, comerciante, morador nesta cidade, resolveram aumentar o capital social e permitir a mente Pinto Teixeira da Costa, casado, empregado industrial, morador no lugar do Calvário, dita freguesia de Serzedelo; o aumento referido caução, fica afecta a todos os ponsabilidade ou obrigação foi de 20.000\$00: 10.000\$00 sócios, inclusivé também ao para a sociedade, nomeada-

Faz-se público que por es- do novo sócio Clemente Pinto critura de 5 de Fevereiro cor- Teixeira da Costa. Pela mesma rente, lavrada a folhas 37 verso escritura foi, pois, alterado o do livro n.º 430 das notas do pacto social, passando os artinotário desta cidade e comarca gos 3.º 5.º e 6.º a ter a seguinte sendo, porém, facultativa para

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é a quantia de cento e vinte mil escudos, dividido em quatro cotas, sendo uma de ses-Passos, freguesia de Serzedelo, senta mil escudos pertencente ao sócio Machado da Silva, outra de quarenta mil escudos pertencente ao sócio Plácido, outra de dez mil escudos pertencente ao sócio Sousa Neves entrada do novo sócio, Cle- e outra de dez mil escudos pertencente ao sócio Clemente.

Artigo 5.º

pelo reforço da cota do sócio novo sócio Clemente, que entre mente letras, contratos e che-Silva e igual quantia pela cota serviços como entenderem, assinados em conjunto por ção.

«A IMPERIAL» terá distintas camisas e gravatas. "A IMPERIAL" abre brevemente na Rua de Santo António.

o sócio Teixeira da Costa e obrigatória para os restantes que à sociedade dedicarão todo o seu zêlo e assiduidade.

§ único

não poderá exercer outra qualquer actividade comercial ou Esc. 90 000\$00, com saque em industrial, quer individual-branco; mente, quer associado ou por Um cheque n.º 065.531 da interposta pessoa, sem autorização por escrito da sociedade. cão, do Banco Ferreira Alves

Artigo 6.º

Os documentos de mero expediente poderão ser assina- lho de Lima. dos por qualquer dos geren-A gerência, dispensada de tes, mas os que importem res-

dois gerentes, assinando um com a firma social e o outro com o seu nome individual sob a rúbrica "Visto", a todos sendo proibido assinar letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outros documentos estranhos às operações da sociedade.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 8 de Fevereiro de

O ajudante,

Martinho da Silva.

Ministério da Economia

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha. Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustiveis:

Faz saber que Socony Vacum Oil Company Inc., requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, de 5 000 litros de capacidade e respectiva bomba auto-medidora incluido na 2.ª de perigo de incêndio, situado no lado sul da Estrada; Guimarães Braga, junto à Auto-Mecânica Vimaranense, L.ª concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres. Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicontra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida da República n.º 30, em Lisboa.

Lisboa, aos 25 de Janeiro

O Eng. Chefe da 2.ª Repartição,

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha.

AGRADECIMENTO

Simão Costa vem por esta forma e na impossibilidade de o fazer directamente a cada uma das pessoas que lhe manifestaram a sua solidariedade por ocasião do falecimento e funeral da sua pranteada Esposa Custódia Margarida Costa, patentear lhes o seu muito reconhecimento e indelével gratidão.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1949. Simão Costa.

Gomes & Ferreira, C.a

Para os devidos efeitos se comunica o extravio dos seguintes documentos: Uma letra da taxa de 180\$00,

emitida com data de 5 de Janeiro corrente e vencimento em 5 de Abril p. f., aceite AGENTES O sócio Machado da Silva n.º 4 de J. Gomes & Ferreião poderá exercer outra qual-ra, L.ª, da importância de

> Agência em V. N. de Famali e Pinto Leite, da importância de Esc. 766\$60, passado à ordem da firma Albano M. Coe-

> Joane, 25 de Janeiro de 1949.

(34) redacção.

BATATAS DE SEMENTE

ESTRANGEIRAS E NACIONAIS

certificadas pelos Serviços Fitopalógicos

VENDE

José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada

Dirijam os seus pedidos ao seu AGENTE EM GUIMARÃES

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 140-1.º-PORTO

Pedro da Silva Freitas

11, Rua de Santo António, 13 TELEFONE, 4221 --- TELG. PERFEITAS

ADUBOS QUÍMICOS ORGANICOS "TRIUNFANTE" para Batatas, Vinha, Oliveiras, árvores de fruta e cereais

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARAES Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

cação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licenca

DEPOSITARIOS de:

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e EN-XOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se de desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazons de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto ivens n.º 908

Telefones: 21073 e 21074 - Mat. 647 - Est. 57

"A IMPERIAL"

um nome notável uma casa modelar um sortido distinio.

"A IMPERIAL" abre brevemente.

Aceitam-se em todas as localidades do país para vendas a prestações semanais com bónus, de todos os artigos de tecidos, malhas e miudezas. Boas remunerações. Dirigir à uma outra morada de casas em cons-CASA NOEL - R. das Flores, 181, Porto.

Guarda-Livros

Oferece-se para fazer escrita Escritório ALUGA-SE de Fábrica, possuindo habilitaem sitio ção e dando referências.

PIANO AMERICANO

Em estado de novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa nesta Redacção. 8

Armazém de Fazendas Brancas

Passa-se com ou sem fazenda. Informa: Rua Gil Vicente

n.º 16 — Guimarães.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no centro da Cidade com os rendimentos mensais de 1.400\$00 e 700\$00 e ainda

Para ver e tratar com MARTINHO DA SILVA — Guimarāes.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 Albino António Machado da si distribuirão os respectivos ques, só terão validade quando central. Informa esta redac- Carta às iniciais J. G. a esta no Restaurante Lusi-87 **tania** — R. do Bonjardim, 338.